em homenagem a Charlotte Galves e Mary Kato

# DENOMINAÇÕES PARA CRIA DA OVELHA EM ATLAS BRASILEIROS E PORTUGUESES

# Introdução

Thais Dultra Pereira (PPGLinC - UFBA) Jacyra Andrade Mota (PPGLinC – UFBA/CNPq)

O presente trabalho consiste num recorte da tese, em andamento, que investiga a fauna em dois atlas linguísticos brasileiros – Atlas Prévio dos Falares Baianos (APFB) (Rossi 1963), o primeiro a ser publicado no Brasil, e o Atlas Linguístico de Sergipe (ALS) (Ferreira et al 1987), em confronto com os dados inéditos do Projeto ALiB, referentes a nove localidades do interior da Bahia. Esta investigação insere-se na perspectiva da análise semântico-lexical, sob os olhares da Dialetologia e também da Etnolinguística. Para este fim, tomou-se como base o artigo Designações para 'cria da ovelha' e a história do Português do Brasil (CARDOSO, 1994), e consequentes consultas aos referidos corpora dos atlas nordestinos. Quanto aos atlas portugueses, foram consultados o Atlas Linguístico da Península Ibérica (ALPI) (Navarro Tomáz, Dir. 1962), o Atlas Linguístico Etnográfico da Madeira e Porto Santo (ALEMPS) (Nunes et al 2018) e o Atlas Linguístico Etnográfico dos Açores (ALEAç) (Ferreira, M. B. et al 2008) para coleta de amostras do português europeu.

### Objetivos

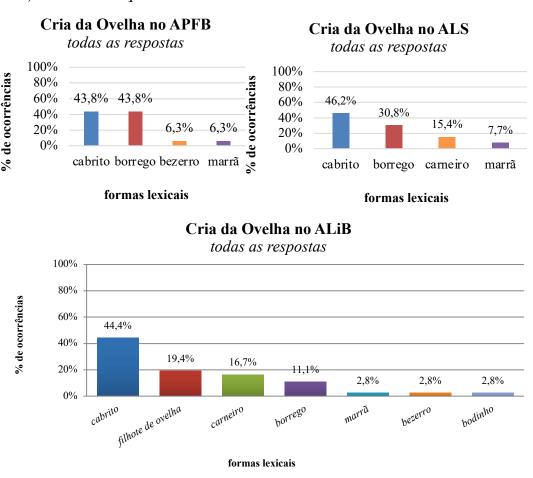
- Verificar as designações para 'cria da ovelha' em três atlas brasileiros e três portugueses;
- Comparar dados em português brasileiro e em português europeu, com vistas a identificar semelhanças e diferenças;
- Analisar elementos que contribuam para a compreensão da história do PB a partir da comparação entre os dados lexicais encontrados no Brasil e em Portugal.

#### Análise e Resultados

Dos resultados encontrados, tem-se, para as terras brasileiras, pelo menos sete denominações para 'cria da ovelha': borrego, cabrito, carneiro, filhote de ovelha, bodete, bodego e marrão. Em Portugal, registram-se ao menos cinco lexias, segundo Cardoso (1994) e Cintra (1962): cabrito, cordeiro, borrego, chibo e anho, sendo borrego e cabrito as formas lexicais predominantes nos corpora. No ALEAç registram-se as formas cordeiro, -a, borrego, -a e ovelhinha. Já no ALEMPS, tem-se cordeirinho, ovelhinha, carneirinho, burritin, burrico, e burquinha.

### Metodologia

Para alcançar os objetivos propostos, utilizaram-se como metodologia os princípios da Dialetologia e os métodos da Geografia Linguística para a análise dos corpora. Interessaram à pesquisa, particularmente, a análise dos dados a partir do exame das realizações linguísticas para 'cria da ovelha' em duas perspectivas: (i) semântico-lexical e (ii) diatópica, correspondência nos atlas selecionados e nos dados inéditos do Projeto ALiB aqui levantados.



# Considerações parciais

No Brasil, mais especificamente na Bahia e em Sergipe, pode-se constatar a predominância de borrego e cabrito. Segundo Cardoso (1994), há duas subáreas relacionadas a essas denominações, que tendem a se confirmar, também, na observação dos dados do Projeto ALiB; porém, apenas a partir das amostras aqui apresentadas não se pode fazer maiores considerações ou generalizações. Já em Portugal, segundo Cintra (1962) há, do ponto de vista lexical, uma divisão do território português em três áreas distintas: a de anho, a de cordeiro e a de borrego. Esta divisão, também apresentada por Cardoso (1994), a partir de análises do ALPI, não podem ser identificadas nos dois atlas portugueses pesquisados, uma vez que *anho* não foi registrado nos *ALEMPS* e nem *ALEAç*. Os resultados encontrados permitem, mais do que respostas, a necessidade do aprofundamento de maiores investigações e análises.

## Principais referências

Cardoso, Suzana. "Designações para 'cria da ovelha' e a história do Português do Brasil". 1994. In: Ferreira, Carlota et al. Diversidade do Português do Brasil: estudos de dialectologia rural e outros. 2. ed. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA.

Cintra, Luís F. Lindley. 1962. Areas lexicais no território português. Boletim de Filologia. Vol. XX. Lisboa: Centro de Estudos Filológicos, p. 273-307.

Ferreira, Carlota et al. 1987. Atlas Lingüístico de Sergipe (ALS). Salvador: UFBA - Instituto de Letras/Fundação Estadual de Cultura de Sergipe.

Ferreira, Manuela Barros (et al.). 2008 Atlas linguístico-etnográfico dos Açores (ALEAç). Lisboa: Centro de Linguística da Universidade de Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, - 334 p. disponível em: <a href="http://www.culturacores.azores.gov.pt/alea/Default.aspx">http://www.culturacores.azores.gov.pt/alea/Default.aspx</a>. Acesso em: jan. 2021.

Naidea Nunes [et al.] 2018. Atlas linguístico-etnográfico da Madeira e do Porto Santo (ALEMPS). Funchal: Universidade da Madeira: Centro de Linguística da

Universidade de Lisboa: Direcção Regional da Cultura.

Navarro Tomás Tomás (Dir.) 1962 Atlas I ingüístico de la Península Ihérica (ALPI) Madrid: CSIC